



Rádio Peão

PRECARIZAÇÃO NA REGAP

ACIDENTE NA UTILIDADES COMPLETA UM ANO

Em 6 de agosto de 2018, a Refinaria Gabriel Passos (Regap) registrava seu mais grave acidente com vítima dos últimos anos.

Durante um teste de uma válvula do sistema de ácido sulfúrico 98% da U-47, no setor de Utilidades, uma conexão de um Indicador Local de Pressão (PI) se rompeu, emitindo um jato de ácido que atingiu três trabalhadores.

Dois deles tiveram ferimentos leves, porém, o operador Antenor Pessoa Cavalcante sofreu queimaduras graves no pescoço, cabeça, peito e parte do rosto, além dos braços.

Ele conta que lembra de tudo que aconteceu, inclusive, do momento exato em que foi atingido pelo ácido e pediu socorro pelo rádio. Mas, de todo o processo, o que mais o marcou foi a intensidade da dor. “O momento mais difícil foi o trajeto entre a refinaria e o hospital porque a dor era imensa e não havia medicamento forte para dor na refinaria. O que a Petrobrás tinha era Dipirona, que era insuficiente”.

Ao chegar ao hospital, Antenor conta que foi medicado com morfina e, em seguida, internado. Ele permaneceu na unidade de saú-

de por 36 dias, parte deles no Centro de Tratamento Intensivo (CTI). Ainda durante esse período, realizou diversos procedimentos cirúrgicos e, até hoje, segue sendo acompanhado por fisioterapeuta e dermatologista, além de ter realizado outras cirurgias para tratar as sequelas e cicatrizes do acidente.

Ele já está há um ano afastado da empresa e, deve permanecer fora da Petrobrás pelo menos até dezembro deste ano. Mas, não teme voltar pois afirma gostar do que fazia. “Eu sinto falta da minha rotina, mas confesso que, nesse momento de guerra [diz ao se referir à ameaça de privatização e demissão de trabalhadores], não sei se é melhor estar lá dentro ou aqui fora”.

No relatório que apurou as causas do acidente com Antenor, ficou constatado diversas falhas de gestão da Petrobrás, inclusive erros de projeto e a utilização de equipamentos e materiais inadequados para o sistema de ácido sulfúrico – que é altamente corrosivo.

“Todas as falhas que identificaram no relatório são coerentes e eu sei que trabalhamos expostos a riscos, mas me incomoda saber que parte dessas falhas po-

deriam ter sido evitadas sem grande esforço, ainda mais quando o discurso da empresa é de que ‘todo acidente pode ser evitado’”, conta

Um ano depois

Um ano após o acidente, trabalhadores do setor de Utilidades ouvidos pelo Sindipetro/MG contam que o caso deixou todos muito abalados à época. Porém, acabou por provocar algumas importantes mudanças na unidade, principalmente a realização de manutenções preventivas.

“Esse acidente desencadeou algumas ações imediatas - como um pente fino em toda a unidade tentando resolver os problemas mais críticos. Depois disso, também criou-se uma rotina de manutenções, o que até então não existia”, relatou um operador.

Mas, os operadores são unânimes em dizer que, de modo geral, as manutenções ainda são lentas em razão de mudanças de procedimentos na Petrobrás desde o início da operação Lava Jato. Isso porque a aquisição de equipamentos e contratação de serviços foi centralizada - o que acabou por tornar os processos mais lentos.

“Muitos insumos e equi-

pamentos que antes comprávamos pelo setor, hoje estão ligados à sede, onde todas as compras são controladas. Isso dificulta muito as manutenções”, denunciam. Ainda segundo eles, isso também acaba por dificultar a implantação de uma série de mudanças do relatório.

Na avaliação do Sindipetro/MG, mesmo diante das graves consequências do acidente, a empresa não só manteve essa postura em relação às manutenções, como intensificou o sucateamento da refinaria, tendo em vista a privatização da planta - anunciada em abril.

Somente este ano, o Sindicato já denunciou diversas irregularidades com equipamentos, além de vazamentos de produtos químicos, e cobrou respostas da gerência da Regap. No entanto, pouco ou quase nada foi feito para solucionar os problemas.

“Uma das faces mais cruéis do processo de privatização é o sucateamento das nossas unidades. Assim como esse grave acidente no setor de Utilidades, outras ocorrências no último ano poderiam ter se tornado verdadeiras tragédias na Regap, alerta o coordenador geral do Sindipetro/MG, Anselmo Braga.

PETROLEIROS DE MINAS FAZEM ATRASOS EM PROTESTO CONTRA PRIVATIZAÇÕES

Em protesto contra as privatizações e em defesa do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), petroleiros da Regap e Termelétrica Aureliano Chaves participaram de uma série de atrasos convocados pelo Sindipetro/MG desde o dia 1º de agosto. O último deles ocorreu na segunda-feira (5).

A categoria denuncia a venda das refinarias da Petrobrás, bem como das subsidiárias da empresa - a TAG e a BR Distribuidora, ambas vendidas nos últimos dois meses. Eles também cobram um ACT justo para os trabalhadores, tendo em vista as

sucessivas tentativas da empresa de retirada de direitos.

Na terça (6) e quarta-feira (7), os dirigentes do Sindipetro/MG participaram de seminário de greve organizado pela FUP, no Rio de Janeiro, e, nessa quinta-feira (8), ocorreu mais uma reunião de negociação entre a direção da Petrobrás e representantes da FUP e da FNP. No entanto, até o fechamento do boletim Rádio Peão ainda não havia notícias sobre o desfecho da reunião.

A categoria petroleira já rejeitou duas propostas da Petrobrás que, entre outras coisas, acabava com as ho-



ras extras; mudava a forma de pagamento das férias; alterava o custeio da AMS; retirava as cláusulas de Realocação de Pessoal, Excedente de Pessoal e Dispensa Sem

Justa Causa, de modo a permitir demissões em massa; e ainda atacava a organização sindical, retirando as liberações e acabando com as contribuições sindicais.

Sindipetro/MG apoia chapa Unidade em Defesa da Petros

O Sindipetro/MG apoia a chapa Unidade em Defesa da Petros para as vagas nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da entidade. As eleições acontecem entre os dias 2 e 16 setembro.

No Conselho Deliberativo, a dupla apoiada pela chapa Unidade em Defesa da Petros é a de número 52 - Norton Cardoso (FUP/Sindipetro-NF) como titular e André Luis Araújo Santana (FUP/Sindipetro-BA) como suplente.

Já para o Conselho Fiscal, a dupla é a de número 42 - Cláudio da Costa Oliveira (Fenaspe/Aepet) como titular e Agnelson Camillo (FNP/Sindipetro-AM/PA) na vaga de suplente.

A chapa Unidade em Defesa da Petros é apoiada pela FUP, a FNP, Fenaspe (Fe-

deração Nacional das Associações de Aposentados, Pensionistas e Anistiados do Sistema Petrobrás e Petros) e Aepet (Associação de Engenheiros da Petrobrás).

Eleições

Duas duplas de titular e suplente serão escolhidas este ano para um mandato de quatro anos no Conselho Deliberativo da Petros. Uma delas será formada por assistidos (aposentados ou pensionistas). Já a outra será a chapa mais votada após o preenchimento da primeira vaga, podendo ser integrada por ativos ou assistidos. Para o Conselho Fiscal, será eleita uma única dupla de assistidos.

Segundo a Petros, este ano os participantes ativos e assistidos poderão votar via



aplicativo, além de também terem a opção de escolher seus representantes pelo site da Fundação ou pelo telefone 0800 283 1676.

Cada participante só poderá votar uma vez, independentemente do número de planos que tiver.

12/08

Seminário de Greve e Encontro de Aposentados

Na próxima segunda-feira (12), o Sindipetro/MG promove seu primeiro seminário de greve – reafirmando seu compromisso de debater com a categoria a construção da greve contra as privatizações em Minas e em defesa do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

O debate acontecerá às 17h30, na sede do Sindicato (Av. Barbacena, 242, Barro Preto, Belo Horizonte).

Também acontecerá no Sindicato, na mesma data, porém às 17h45, mais uma edição do Encontro com Aposentados.

O evento terá uma palestra com o dirigente sindical e ex-diretor da Petros, Paulo César Martin, sobre o Plano Alternativo de Equacionamento do Plano Petros 1.

Diretoria Colegiada: Alas Castro, Alexandre Finamori, Aluizio Castro, Anselmo Braga, Carlos Roberto, Cristiane Reis, Cristiano Almeida, Edson Ferreira, Eduardo de Sousa, Felipe Pinheiro, Joaquim Monteiro, Julionor Quintela, Leopoldino Martins, Leticia Staela, Márcia Nazaré, Edna Vieira, Orlando Carlos, Osvalmir de Almeida, Paulo Valamiel, Ronaldo Marques, Salvador Cantão, Thiago Marinho, Vinicius Costa e Wender Destro.

Redação, revisão e diagramação: Thaís Mota - 15616/MG / Tiragem: 600
Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 2515-5555
www.sindipetro.org.br - sindipetro@sindipetro.org.br

SINDIPETRO MG
SINDICATO DOS PETROLEIROS - MINAS GERAIS - FUP CUT